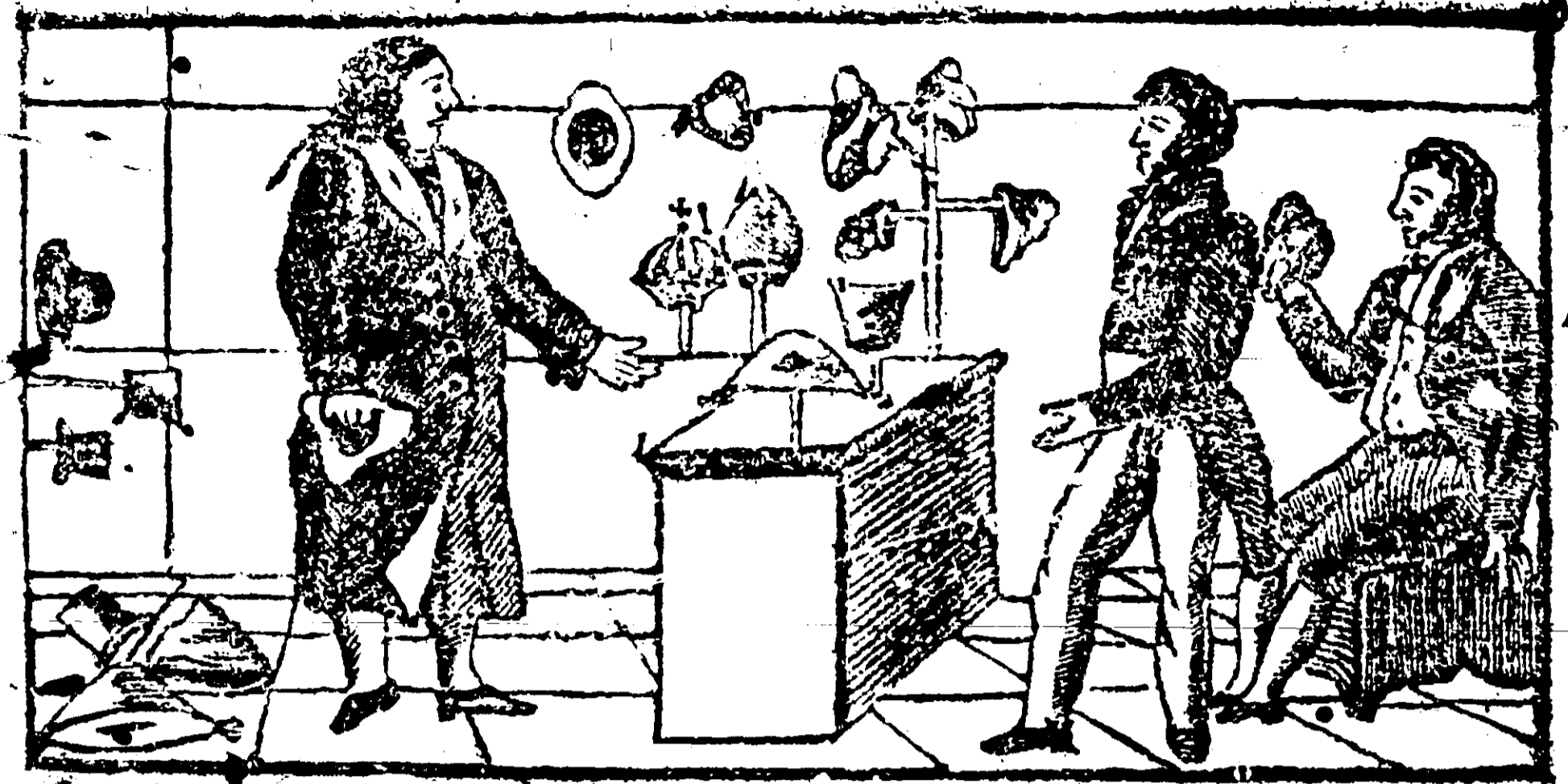


O
CARAPUCEIRO

03 DE NOVEMBRO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS: POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

O Diabo na ceia do Grande Frederico. Anecdota de Voltaire, contada pelo Marquez de Villevielle em suas Memórias.

Era o adjuncto em Postdam: ião para a ceia, onde só devia achar-se hum pequeno numero de convidados; e vinhão a ser; o Rei, o Principe Henrique, irmão do mesmo Rei, hum de seus Ajudantes de Campo, o Feld-marteil de Mollendorff, Quintus Icilius, només Romanos burlescamente applicados ao Coronel Guichard, o Marjuez d'Argens, Francez philosophante, Le Mettrie, medico athéo, instruido, cynico, insolente, e lisonjeiro, o Barão de Poelnitz, camarista, velhaco moquenco, e descarado, que mudava de Religião, como de botas, o Abbade de Prades, sacerdote Francez, athéo, e conego de Breslaw, o famoso Maupertuis, presidente d'Academia de Berlin, ainda não inimisado com Voltaire, e finalmente o mesmo Voltaire.

„ Erão ao todo dez convidados, todos de boa companhia, acostumados a reunir-se detestando-se reciprocamente,

mas contidos pela presença de Frederico, que os fazia tremer atodos, desde seu proprio irmão até Maupertuis. Só Voltaire impertinente lutava, como homem de genio contra o Rei, com quem pretendia emparelhar. O Rei de Prussia o amava, o venerava, e ao mesmo tempo o desprezava, e aborrecia, de sorte que estas duas altas reputações por hum effeito extravagante atrahião-se, e repellião-se mutuamente.

„ Tomou, assento Frederico: á sua direita estava Voltaire, á esquerda o veneravel Mollendorff defrente do Principe Henrique, e os mais indistintamente aqui, e ali. „ Senhores, diz Frederico, ao sentar-se, eu contava fazer-vos ceiar hoje com hum Cavalheiro muito mais illustre, do que eu: mas parece, que a etiqueta lhe não permite gozar dos prazeres da vossa companhia.

Maupertuis — Cavalheiro mestre, do que o Rei? Quem he esse sobre a terra? V. Magestade não disse hum, que tenha titulo mais elevado; que neste caso designaria o Imperador; além

disto está o Império quasi em vacancia.

La Mettrie — Isso he modestia da parte de S. Magestade: elle quer dizer hum genio superior ao seu; por ex., Arnauld, ou La Beaumelle....

Voltaire — Apague! Sr. Doutor, não elogie a esses miseraveis nem por gracejo.

O Rei — Voltaire, chamai-os antes bellos espiritos.

Maupert. — Hum será o primeiro Historiador dos nossos dias, quando a idade lhe esfriar o fogo; o outro o primeiro poeta....

O Principe Henrique — Depois que morrer Voltaire.

Volt. — Ai Sr., nada de correctivos. O Sr. presidente diz o que pensa; e esta profis-ão de fé em materia de gosto demonstra, que elle pensa como diz.

(Maupertuis picado desta torquezada ia dar-lhe o troco: mas Frederico tomou a palavra, e todos se caláráo.)

O Rei — Sim Senhores, ten esperava ceiar com hum Cavalheiro. mais nobre, do que eu, maior, que o Imperador, maior até que o Rei de França, Cavalheiro, que outr'ora era conhecido na Europa pelo simples titulo de Rei; por que a sua casa he a mais antiga do mundo.

O Abbae de Prades — Eu não sabia, que o Papa viajava incognito, e menos pela Prussia.

O Rei — Senhor Conego de Breslaw, pèza-me o vosso erro; por que agora já não ousarei dizer a illustre companhia, que o hospede augusto, que esperava, he o Diabo em pessoa, o altissimo, e excellentissimo Principe Satanaz.

O Marquez d'Argens — Não sei, senão o seu Secretario, como se não d'esse a minha pequena Senhoria para me servir de Mestre-salla.

(N. B. O Marquez d'Argens tinha feito representar o inferno, e os demônios nas suas *Cartas Cabalisticas*,

as, continuação das *Cartas Judiciaes* e *Quinczas*.)

Scilias — Que, Sr. ! Temos o Diabo em Berlin?

O Rei — Se vos espantaes disto perguntei ao Barão de Poelnitz, e este vos contará, como há muito tempo o vio no fundo da sua boba.

(Foi mui aplaudida a pilheria do Rei.)

Volt. — Por vida minha, Sr. que muito sinto, que o Sr. Diabo não accitasse o convite; primeiramente para ver como se fazem os Reis no outro mundo, e depois para poupar a dous grandes homens á pouca tão fallados, e cansasso de comprehendem tão extensa viagem para ir puchar o Diabo pelo rabo.

Maupert. ao Conde Henrique — Ah! temos Voltaire nos seus geraes, a impiedade.

Volt., que o ouvira — Para nos visitar dar-se-á caso, que S. Magestade Cornuda se aproveitasse do baraco, que lhe abrissem em alguma parte do globo terreques? Mas tambem pode ser, que viesse todo beuntado de pez da cratera de Hecla.

O Prinz. Henr. — Sr. V. Magestade está chasqueando.

O Rei — Não, meu irmão. No meu gabinete está hum homem, que se obrigou a mostrar o Diabo, com a condição de lhe apresentar pergamimho virgem, hum gato preto, hum faca, que nunca tivesse servido, e hum Padre, que não esteja em peccado mortal, e convenha em dizer Missa ás avessas.... Ficai quèdo, Sr. Conego de Breslaw; por que como vos conheço com trezamazias, nunca me lembrarei de vós para este effeito: já descobri hum pobre Cura, que andava morto á fome; os telhados de Palacio subministráram-me o gato; o mais facil he encontrar-se. Por tanto acabou a accia, os que forem curiosos virão com o Diabo.

Maupert. — Mas, Sr., os meus

principios religiosos ! : : :

Volt. — Sim, Presidente, nós já sabemos, que elles vos não permitem passar o tempo, se não com os vossos Lapponios (He de saber, que quando Maupertuis viajou pelo Norte da Europa levava consigo dois pequenos Lapponios.) Este novo epigramma quasi suscita a desconfiança dos dois: mas o Rei, que n'aquella occasião não os queria, disse a Voltaire com alguma acrimonia.

O Rei — Aposto, que Satanaz excusou-se de ceiar comigo; por que faz garbo de não ser em parte alguma o segundo em malicia?

Volt. Ah! Sr., já vejo, que V. Magestade não quer deixar a Satanaz nenhuma superioridade.

La Mettrie — Estou doudo por ver o Diabo para lhe dizer nas barbas, que não creio nem nelle, nem em Deos.

(A esta blasfemia persignou-se Maupertuis.)

Volt. para de Prades — Padre, ex- amungai-me aquelle maroto tão insensato, que duvida do Diabo, quando conhece tantos seus colegas.

O Feld-Marechal — E negareis, Doutor, a existencia do diabo, se elle vos vem ver face á face?

La Mettrie — Sr. Feld-Marechal, quem he, que não conhece as peloticas de muitos charlatães, que vivem em torno de nos? Se existisse o diabo, pensaes vós, que já não teria legado alguma unhada no Coronel, (Guichard) no marquez (d'Argens) e deixaria de me estrangular?

Pilius — Elle conheceria muito mal os seus interessès, se assim vos tractasse; por que vivo ainda lhe podeis ser útil; porém morto não lhe serviríeis nem para um tissão.

La Mettrie — Pois bem, atem-nos juntos; que nós nos ajudaremos reciprocamente.

(Era verdade, que hum Judeo, celebre Rabbino, commentador de Tal-

mud, homem versado em as Sciencias occultar, tinha promettido mostrar o diabo por virtude dos seus encantamentos. Frederico, que em nada cria, tomou a cousa por brincadeira, e desafiou o Rabbino para que o fizesse ceiar com Lucifer. O feiticeiro replicou, que elle nunca ouzaria propor tal cousa a Satanaz. ,, Como? Diz o Rei altivamente: pois elle não quererá pôr-se à minha meza? Ah Sr., respondeo o Rabbino, hum Rei diante delle não he mais que hum homem: mas ainda que não ceie, todavia virá ao vosso salão, se assim o determinardes. Convindo o Rei nisto, escolheo os espectadores supra mencionados. Entre tanto Maupertuis estava perplexo entre o amor proprio, e a piedade: esta prohibia-lhe o assistir a tal acto; aquelle o instigava; pois que se se retirasse seria tido em conta de covarde: mas para não dar materia a novos dorstos, deixou a salla de jantar no momento, em que o Rei conduzio a companhia para o salão. Voltaire, vendo fogir o seu rival, disse ao Abbade de Prades ,, Lá vai denunci-nos á Inquisição. ,,

Abbade de Prades — Nunça iremos á Hespanha.

Volt. — Se me desse na vontade de habitar nesse Reino, não me embarcaria o medo do Santo Officio; por que almoçaria pão consagrado, que estou persuadido ser cousa optima para ter o corpo são, e o espirito desembaraçado.

(Esta odiosa impiedade, que Voltaire desgraçadamente repetia muitas vezes em Ferney, em vez de indignar a sociedade, só lhe provocou riso.)

La Mettrie — Senhores, Voltaire he consequente; por que disse em huma de suas produções immortaes

„ Eu seria no Ganges escravo dos falsos deoses,

Christão em Pariz, Musulmano nestes sitios. ,,

O Rei — E vós Poelnitz, aonde ireis Domingo, á Missa, ou ao Sermão?

VARIÉDADE!

ANECDOTAS:

A adulação de hum Cortezão.

Hum Príncipe, que tinha perdido quasi todos os dentes, lamentava-se desta falta a hum cortezão, que os possuía excellentes; e este respondeo-lhe appresentando huma brilhante dentadura, „ Ai! Sr., quem ha hi, que tenha dentes, que prestem i

Outra.

Perguntando huma Rainha ao seu Camarista, que horas erão: respondeo-lhe „ As que aprouver a V. Magestade.

Critica.

Certo Periodiqueiro dizendo em hum companhia, que elle distribuía a gloria, hum magar... disse-lhe „ Certamente, e com tanta generosidade o faz o Sr., que nenhuma deixa para si.

Perante huma Senhora muito maligna exaggerarão o espirito de hum homem muito curto. „ Sim, sim, diz ella, elle deve ter muito espirito, e por que não gasta nenhum.

Hum Cirurgião muito estúpido, mas com grande presumpção de bom parteiro, como fosse chamado varias vezes pelo Bispo a fim de tractar d'alguns famulos seus doentes, ficou mui vaidoso com essa honra, e pendurou na porta de sua morada huma taboleta que dizia — *Fulano de tal, Cirurgião-parteiro do Senhor Bispo.*

Poelnitz — V. Magestade prometteo-me hum Canonicato em Magdeburg.

O Rei — He verdade, meu Barão, que me esqueci de vós. O mal está feito: dos bens da Igreja não tenho mais que dar nem prebenda Lutherana, nem Reitorado Calvinista, nem Curado Catholico: todavia fazei-vos judeo, que ainda tenho a nomeação d'huma presidencia da Sinagoga.

(Este chasco doloroso, lançado a hum homem, a quem o mesmo Rei por seus artificios fizera mudar de Religião por duas, ou trez vezes, não exitou na companhia, se não alacridade. Já se haviaõ destampado tantas botelhas de Champagne, que as cabeças saltavaõ, como as rolhas. Foi introduzido o Rabbino, figurão grave, e de fisionomia austera, atenuado pelo trabalho, pallido, vergado, posto que de estatura alta. Trazia hum gorro na cabeça, e em cada dedo amulêtos, ou anneis com figuras da magica. Sopezava em huma mão huma vara d'aço polido, e na outra o seu livro d'encantamentos. Voltaire foi o primeiro, que se dirigio ao Rabbino; e com huma voz, que a borraqueira tornára tremula disse — „ Serás tu descendente do abominavel Joyada, que nós outros *Welches* chamamos *Joad*? Sim, respondeo o Rabbino: elle he hum dos nossos sanctos, que exterminou a detestavel Athalia. — Voltaire assustado da expressão feroz, com que o homem proferio estas palavras, recuou, dizendo a d'Argens. — Já me não admirará, se este velho velhaco nos mostrar o diabo; por que sabe onde o hade achar, que he em seu proprio coração. —

(Continuar-se-á.)